

Orientações didático-pedagógicas para registro de aula



Prezado professor,

O registro de atividades realizadas em sala de aula é uma prática importante, pois ajuda a documentar e acompanhar o trabalho docente, contribuindo para uma melhor gestão do ensino e da aprendizagem no ambiente institucional.

A partir disso, para preenchimento no Portal Acadêmico, a Unifev **orienta** o registro de itens no campo “Atividade Desenvolvida”:

1. Objetivo de aprendizagem

Trata-se de uma declaração clara e específica que descreve o que se espera que os alunos aprendam e sejam capazes de realizar após a conclusão de um determinado conteúdo.

Esse objetivo é geralmente declarado em termos de comportamentos observáveis e mensuráveis que os alunos devem ser capazes de demonstrar, permitindo que você, professor, planeje atividades e avaliações que estejam alinhadas às metas de aprendizagem.

O objetivo de aprendizagem pode ser categorizado em diferentes níveis, dependendo do grau de complexidade envolvido na demonstração de habilidades e conhecimentos. Uma das teorias mais populares para descrever os objetivos de aprendizagem é a Taxonomia de Bloom, que você já conhece, a qual classifica os objetivos em seis níveis:



Lembrar:

envolve a recuperação de informações previamente aprendidas.



Entender:

envolve a compreensão do significado e interpretação das informações.



Aplicar:

envolve a aplicação do conhecimento em uma nova situação ou contexto.



Analisar:

envolve a identificação de padrões e relações entre conceitos.



Avaliar:

envolve a avaliação da qualidade ou valor de informações ou ideias.



Criar:

envolve a criação de novas ideias, produtos ou processos.

Veja abaixo os verbos que podem ser usados em cada nível do domínio cognitivo:

<p>CONHECIMENTO (Lembrar)</p> <p>Definir Relatar Repetir Sublinhar Apontar Relacionar Relembrar Enunciar Inscrever Enumerar Registrar Denominar Marcar Listar Recordar Combinar Nomear</p> 	<p>COMPREENSÃO (Entender)</p> <p>Traduzir Reconhecer Reafirmar Expressar Discutir Identificar Descrever Localizar Explicar Transcrever Distinguir Revisar Exemplificar Narrar Resolver Entender Classificar</p> 	<p>APLICAÇÃO (Aplicar)</p> <p>Interpretar Ilustrar Aplicar Operar Usar Inventariar Empregar Esboçar Demonstrar Traçar Organizar Alterar Dramatizar Desenvolver Resolver Praticar</p> 
<p>ANÁLISE (Analisar)</p> <p>Distinguir Comparar Analisar Contrastar Diferenciar Criticar Inferir Investigar Calcular Debater Determinar Examinar Esquematizar Categorizar Questionar Experimentar Provar</p> 	<p>SÍNTESE (Avaliar)</p> <p>Compor Coordenar Planejar Conjuguar Propor Reunir Categorizar Construir Elaborar Criar Esquematizar Erigir Generalizar Organizar Formular Dirigir Resumir Prestar Sistematizar</p> 	<p>AVALIAÇÃO (Criar)</p> <p>Julgar Estimar Avaliar Medir Taxar Estruturar Concluir Relatar Validar Selecionar Escolher Valorizar</p> 

Fonte: JOHNSON; JOHNSON (1991); BLOOM et al. (1986); DRISCOLL (2000); KRATHWOHL (2002).

2. Avaliação diagnóstica

Trata-se de uma ferramenta importante para ajudar você, professor, a avaliar o conhecimento prévio dos alunos e identificar áreas em que podem precisar de mais suporte.

A avaliação diagnóstica no ensino superior é importante por várias razões, dentre elas:

- **Identificação de lacunas no conhecimento:** a avaliação diagnóstica pode ajudar a identificar as lacunas no conhecimento dos alunos no início da aula. Isso permite que você adapte o conteúdo da unidade curricular para atender às necessidades dos alunos e proporcione uma experiência de aprendizagem significativa.
- **Identificação de alunos em risco:** a avaliação diagnóstica pode ajudar a identificar alunos que estão em risco de ter dificuldades ao longo do curso ou unidade curricular. Isso permite que você ofereça intervenções iniciais e forneça suporte adicional para ajudar esses alunos a ter sucesso no aprendizado.
- **Aperfeiçoamento do próprio ensino:** a avaliação diagnóstica também pode ajudar você a avaliar a qualidade de sua própria prática de ensino e identificar áreas em que pode melhorar.

3. Habilidade (cognitiva, procedimental e/ou atitudinal)

As habilidades cognitivas, procedimentais e atitudinais são categorias que podem ser desenvolvidas em diferentes áreas da aprendizagem. Essas categorias são frequentemente utilizadas para entender como diferentes conhecimentos, procedimentos e atitudes são adquiridos e desenvolvidos ao longo do tempo.

- **Habilidades cognitivas:** são relacionadas a pensamento, raciocínio e solução de problemas. Incluem habilidades como análise, síntese, avaliação, inferência, dedução, resolução de problemas, criatividade, pensamento crítico e pensamento divergente.
- **Habilidades procedimentais:** são relacionadas à execução de tarefas específicas ou processos, incluindo habilidades como falar uma língua estrangeira, usar um software, manipular um equipamento ou elaborar uma petição.
- **Habilidades atitudinais:** são habilidades que se desenvolvem ao longo do tempo, influenciadas por fatores como experiências anteriores, estilo de aprendizagem, motivação, autoconhecimento e autorregulação. Essas habilidades incluem a capacidade de aprender de forma autônoma, de se adaptar a mudanças e desafios, de refletir sobre a própria aprendizagem e de definir metas e estratégias de aprendizagem.

É importante notar que essas categorias de habilidades podem se sobrepor e influenciar umas às outras. Por exemplo, para desenvolver habilidades procedimentais em uma área, é frequentemente necessário desenvolver habilidades cognitivas para entender e aplicar os conceitos subjacentes. Da mesma forma, o desenvolvimento de habilidades atitudinais pode ser influenciado pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas e procedimentais em diferentes áreas de aprendizagem.

4. Metodologia de ensino e recursos

É de seu conhecimento a existência de diversos recursos metodológicos que podem ser utilizados para enriquecer e diversificar o processo de ensino e aprendizagem. Alguns exemplos são:

- **Aulas expositivas/dialogadas:** são aulas em que você apresenta informações de forma verbal e visual, com o uso de slides, lousa ou outros recursos. Essas aulas podem ser complementadas com exemplos, histórias, demonstrações ou outros recursos visuais.
- **Discussões em grupo:** são atividades em que há promoção de diálogo, com o objetivo de compartilhar conhecimentos, debater ideias e construir novos entendimentos. Essas discussões podem ser conduzidas de forma estruturada, com questões orientadoras ou de forma mais livre.
- **Estudos de caso:** neles, os alunos analisam um caso real ou fictício, aplicando conceitos e teorias aprendidos em sala de aula para compreender o problema e propor soluções.
- **Trabalhos em equipe:** permitem que os alunos trabalhem em grupo para desenvolver um projeto ou atividade, com o objetivo de desenvolver habilidades de colaboração, liderança e comunicação.
- **Aprendizagem baseada em problemas:** é uma abordagem de ensino em que os alunos trabalham em grupos para resolver problemas complexos, com o objetivo de desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisão.
- **Simulações e jogos educacionais:** são atividades em que os alunos reproduzem situações do mundo real, com o objetivo de desenvolver habilidades de tomada de decisão, resolução de problemas e trabalho em equipe.

- **Recursos educacionais digitais:** são recursos tecnológicos, como plataformas de ensino virtual, jogos educacionais digitais, vídeos e outras ferramentas, que podem ser usados para complementar o ensino.
- **Aulas em ambiente de práticas:** proporcionam aos estudantes uma experiência mais próxima da realidade de seu curso a partir de procedimentos com computadores, manequins, simuladores, equipamento esportivo, maquete etc.

Esses são apenas alguns exemplos de metodologias de ensino e recursos que podem ser utilizados no seu registro de aula. É importante escolher o que for mais adequado aos objetivos e ao perfil dos alunos, para que o processo de ensino e aprendizagem seja mais efetivo e significativo.

5. Local

É o espaço onde ou por meio do qual a aula foi realizada. Pode ser a sala de aula convencional, o laboratório de informática ou de alguma especialidade, o auditório, o espaço startup, a área de convivência, um ambiente esportivo, a biblioteca, a Plataforma EaD, a Plataforma Teams etc.

6. Avaliação formativa

A avaliação formativa é um tipo de avaliação realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de monitorar, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e fornecer feedback para ajudá-los a melhorar seu desempenho. Diferentemente da avaliação somativa, que é realizada ao final de um período de ensino para atribuir notas ou conceitos, a avaliação formativa é contínua e busca identificar as dificuldades dos alunos e fornecer orientações para que possam superá-las.

A avaliação formativa pode ser realizada de diversas formas:

- Realização de exercícios e atividades que permitam verificar o nível de compreensão.
- Observação do desempenho dos alunos durante as aulas, com a utilização de registros, portfólios ou anotações.
- Utilização de tecnologias educacionais que permitam acompanhar o desempenho dos alunos.
- Feedback oral ou escrito para os alunos, apontando seus pontos fortes e fracos e indicando sugestões para melhorar seu desempenho.

A avaliação formativa é importante porque permite que você acompanhe de perto o processo de aprendizagem dos alunos e intervenha de forma mais efetiva para ajudá-los a superar suas dificuldades. Além disso, ao fornecer feedback constante para os alunos, a avaliação formativa estimula a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, ou seja, que permitem aos alunos pensar sobre como aprendem.

Veja um exemplo de como registrar sua aula no campo “Atividade Desenvolvida”:

Objetivo de aprendizagem:

Diferenciar os critérios de textualidade elaborando argumentos a partir dos autores Beau-grande e Dressler (1981).

Avaliação diagnóstica:

No início da aula, com a ferramenta Plickers, os alunos responderam cinco questões sobre o conceito e as noções de texto trabalhados na aula anterior. Uma das questões teve predominância de erro, e o conteúdo foi novamente explicado, sanando dúvidas apresentadas.

Habilidade:

Habilidade cognitiva: reconhecer pensamentos divergentes sobre os critérios de textualidade, argumentando quanto à versão escolhida.

Metodologia de ensino e recursos:

Ferramenta Plickers para avaliação diagnóstica. Aula expositiva com utilização de slides para apresentação de seis critérios de textualidade a partir de dois autores americanos. Agrupamentos produtivos em trios para discussão e criação de argumentos.

Local:

Sala de aula

Avaliação formativa:

Miniapresentações orais ao final da aula (um representante por grupo) para exposição de argumentos sobre os critérios apresentados. Feedback oral do professor.

Casos especiais

Registre apenas “Avaliação bimestral”, “Avaliação da EaD” e “Avaliação de recuperação” nas datas referentes a essas atividades. Nestes casos, os seis itens apresentados anteriormente não são necessários.

No final do semestre, após o período de avaliações, registre “Revisão e devolutiva das avaliações bimestrais”.

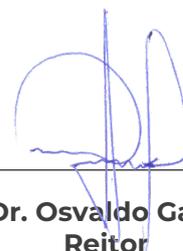
Em eventos que ocorrem em dias de aulas, registre o nome oficial e o local. Exemplo: Semana de Profissionais – Auditório da Cidade Universitária.

A Unifev recomenda que essas novas orientações sobre o registro de aulas sejam colocadas em prática ainda neste semestre, a fim de que, a partir de 2023-2, você já esteja habituado desde o início com tais instruções e possa realizar seu registro de aulas de maneira ainda mais satisfatória.

O Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente (NADD) coloca-se à disposição para ajudar você, professor, em caso de dúvidas com seu registro de aulas. Verifique a disponibilidade de cada integrante no Mural Acadêmico e entre em contato, se necessário.



Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio
Pró-reitor



Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
Reitor

unifev nadd

Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente